



No alto, participantes do evento e, abaixo a pró-reitora Maria José durante as discussões: ciência deve colaborar diante do desafio de uma sociedade que envelhece

Vida com qualidade após os 60 anos

Workshop Internacional em Botucatu reúne especialistas para abordar desafios do envelhecimento

Leandro Rocha, Flávio Fogueral e Marina Cirne, Assessoria de Comunicação e Imprensa da FM/Botucatu

O mundo está envelhecendo. Dos 7 bilhões de pessoas que habitam o planeta, 12,7% são idosos. O aumento da população com mais de 60 anos nas últimas décadas tem sido maior que o crescimento de jovens e crianças.

Para propor reflexões sobre esse cenário, a **Unesp**, com apoio do Instituto de Estudos Brasil-Europa (IBE), promoveu o 1º Workshop Internacional sobre Envelhecimento. O evento foi realizado na Faculdade de Medicina, Câmpus de Botucatu (FM), dias 25 e 26 de novembro, reunindo especialistas nacionais e estrangeiros.

“Estamos caminhando para ter uma população envelhecida e, por isso, nós, cientistas, temos que mostrar

para a sociedade de que forma podemos colaborar”, comentou a pró-reitora de Pesquisa Maria José Soares Mendes Giannini. O coordenador geral do IBE na Universidade, professor Nelson Ramos Stradiotto, abordou os objetivos do Instituto. “Esperamos uma participação integral da comunidade unespiana para que alcancemos as metas”, colocou.

O ciclo de palestras foi aberto pelo médico geriatra e professor da FM Paulo José Fortes Villas Boas, que enfatizou que em 2025 a população do Brasil terá 24% de idosos. “O sistema de saúde terá que estar equacionado para absorver essa demanda”, observou, acrescentando que as principais causas de morte no futuro serão problemas cardíacos, cânceres e AVC.

A MENTE

As características e o tratamento da doença de Alzheimer foram o assunto do professor Julio César Moriguti, da Faculdade de Medicina da USP de Ribeirão Preto. “É muito difícil tratar essa doença somente com uma droga”, relatou Moriguti. “As melhoras são pequenas, além de os efeitos colaterais serem bem sérios.” O pesquisador apresentou ainda os novos critérios para a detecção precoce da moléstia.

Outra contribuição sobre o Alzheimer foi dada por Marzia Perluigi, professora da Sapienza Università di Roma (Itália), que abordou a relação da moléstia com o estresse oxidativo (processo que ocorre quando há um aumento excessivo de radicais livres no organismo, causando danos

celulares). “Esse estresse oxidativo é uma modificação irreversível, que causa a neurodegeneração do cérebro no idoso”, explicou Marzia.

Mary Gilhooly, diretora-executiva do Brunel Institute for Ageing Studies e professora de gerontologia da Brunel University (Reino Unido), discorreu sobre os benefícios do exercício mental para reduzir os distúrbios cognitivos no envelhecimento. Ela enfatizou que atividades como palavras cruzadas e xadrez podem melhorar o raciocínio, o aprendizado e a memória, entre outros benefícios.

Também docente da Brunel University, Christina Victor discutiu a importância da prática de exercício físico na prevenção, desaceleração e recuperação de comprometimentos físicos e mentais no envelhecimento. Questões do funcionamento mental foram discutidas, ainda, por Paulo Caramelli, da Universidade Federal de Minas Gerais. Ele focou sua palestra no envelhecimento cerebral em idosos com mais de 75 anos.

O CORPO

Rita Cássia Menegati Dornelles, da Faculdade de Odontologia da **Unesp**, Câmpus de Araçatuba, analisou terapias farmacológicas associadas a atividades físicas em lesões nas estruturas ósseas. “Conforme

o corpo envelhece, há uma mudança da matriz óssea, que se torna mais frágil”, argumentou.

Para Erika da Silveira professora da Universidade Federal de Goiás, é necessária uma abordagem específica nas áreas médicas e nutricionais para esse público. “O idoso ainda é tratado com as mesmas terapias dos adultos, mas essas pessoas diferem tanto biologicamente quanto fisiologicamente”, frisou.

Já para a professora Maria Lúcia Lebrão, da Faculdade de Saúde Pública da USP, os estudos devem considerar a questão da fragilidade e incapacidade funcional dos idosos.

A satisfação com a vida na velhice foi o assunto da professora Tânia Ruiz, da FM/Botucatu. A especialista apresentou uma pesquisa desenvolvida de 2000 a 2004 com idosos de Alambari e Botucatu, no Interior paulista. A maioria se mostrou satisfeita, segundo a especialista, por viver como gostaria.

Assessora da Proex e coordenadora do projeto Universidade Aberta à Teceira Idade (Unati) da **Unesp**, Maria Candida Soares Del Masso explicou a contribuição da Universidade para que as pessoas enfrentem o envelhecimento e descreveu o papel da Unati.